

# SÍNDROME DE BURNOUT (SB) ENTRE MÉDICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO-RO

**REIMANN, Raissa Santos<sup>1</sup>; ROMANO, Filippo<sup>1</sup>; CAVATTI, Mariana Moraes<sup>1</sup>; YALUZAN, Robinson Cardoso Machado<sup>1</sup>**

**<sup>1</sup>. Centro Universitário São Lucas**

**INTRODUÇÃO:** A síndrome de Burnout é constituída por um grupo de sintomas psicológicos e se deve à exposição crônica a estressores no local de trabalho. Afeta principalmente os profissionais que lidam com o público, em especial médicos que lidam com elevados níveis de estresse e cobrança. O médico emocionalmente exausto apresenta perda de entusiasmo pelo trabalho, sensação de desamparo, derrota e trata os pacientes de maneira indiferente e objetificada. Além das condições estressantes sob situações habituais, a pandemia da COVID-19 adicionou uma pressão maior na realidade deste profissional. O estudo foi desenvolvido com objetivo de identificar a prevalência de Síndrome de Burnout (SB) ocupacional, e os possíveis fatores de risco associados, entre médicos durante a pandemia da COVID-19 no município de Porto Velho-RO.

**METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com realização de um estudo observacional analítico transversal por meio de aplicação de um questionário, que respondido pelo Google Forms® por médicos que tenham concordado e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Não existe, ainda, um mecanismo padronizado para a avaliação do esgotamento profissional. Assim, para o questionário, foi utilizado como base o Maslach Burnout Inventory (MBI), que inclui 22 itens para mensurar todas as três dimensões do Burnout (fadiga emocional, realização pessoal e despersonalização). Utilizou-se o teste de Fisher para as variáveis qualitativas com p de 0,05% o teste de Mann-Whitney U com significância de 95% para as quantitativas, ambos com testes unicaudais, e o teste de Kruskal-Wallis. O índice de confiança das médias foi baseado no teste Z.

**RESULTADOS:** A prevalência de SB neste estudo foi de 77,54% (107/138), com 43,48% (60/138) com Burnout nas dimensões exaustão emocional e despersonalização, 28,99% (40/138) apenas com exaustão emocional e 5,07% (7/138) apenas com despersonalização. A prevalência de baixa realização pessoal foi de 17,39% (24/138), destes 95,83% (23/24) apresentavam Burnout. Os testes estatísticos realizados sugerem que ser do sexo feminino, idade menor que 30 anos, menos de 5 anos de formação, estar solteiro, afastar-se da família durante a pandemia, trabalhar ou já ter trabalhado na linha de frente, são fatores de risco para SB. Enquanto ter filhos, ser casado e morar com a família, são possíveis fatores protetores. A quantidade de horas trabalhadas entre médicos com e sem SB não foi estatisticamente significativa. **CONCLUSÃO:** Foram evidenciados altos níveis de Síndrome de Burnout nos participantes da pesquisa. Os resultados foram congruentes ao esperado e semelhantes a outros estudos. **AGRADECIMENTOS:** Agradeço ao CNPq e ao UNISL pela oportunidade de realizar iniciação científica. Ademais, gostaria de agradecer ao Doutor Luís Marcelo Aranha por ensinar a realizar as análises estatísticas essenciais para a escrita dos resultados da pesquisa.

**Palavras-chave:** Esgotamento profissional, Burnout; Médicos; COVID-19.